



**LEITURA, APRENDIZAGEM E CIDADANIA: LEITURA NA ÁREA DE CIÊNCIAS
E BIOLOGIA COMO DE PROMOÇÃO DE APRENDIZADO DO CONTEÚDO E
FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS**

Rosilda Cajaíba Barbosa¹
Lucas Santos Campos²

INTRODUÇÃO

Engana-se quem julga que a tarefa de promover a difusão da prática de leitura entre os estudantes do Ensino Fundamental e Médio deve ser exclusiva dos professores de Língua Portuguesa e Literatura. Os regentes de todas as disciplinas, entre eles o das matérias Ciências Naturais e Biologia, por exemplo, podem e até devem tomar para si também a incumbência de conduzir os educandos nesse caminho, possibilitando-lhes, não somente absorver os conteúdos específicos dessa área de estudo, mas também acesso a variados tipos de leitura.

Partindo desse ponto de vista, este trabalho visa à apresentação de sugestões de práticas de exploração de textos diversos, voltadas não somente para o aprendizado das disciplinas Ciências Naturais e Biologia, mas para o desenvolvimento do hábito de ler, junto aos discentes. Partimos do princípio de que o cultivo desse hábito é indispensável tanto para a compreensão dos conteúdos das disciplinas em questão, quanto para a formação de cidadãos críticos e participativos nas suas respectivas comunidades. Desse modo, entendemos que cabendo à escola a responsabilidade de formar leitores, todos os professores, independentemente do seu campo de atuação, têm a responsabilidade de ajudar os alunos no processo de leitura e compreensão dos mais variados textos. O professor, para motivar e facilitar os conteúdos de sua disciplina deve trabalhar com temas que estejam ligados aos interesses de seus alunos, visto que para formar leitores ativos é preciso combinar e desenvolver procedimentos comuns em todas as áreas do saber.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagem PPGCEL, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Atualmente é funcionária pública da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, atuando na área de Educação como professora de Ciências do Curso Fundamental II. Endereço eletrônico: rosilda.cajaiba.2013@gmail.com

2 Orientador. Professor do Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. Endereço eletrônico: lusanpos@gmail.com



Seguindo desse princípio, é que buscamos desenvolver um trabalho de leitura, e aprendizagem, a partir das áreas de Ciências e Biologia, como de promoção de aprendizado do conteúdo das disciplinas e como formação de cidadãos críticos e conscientes da realidade à sua volta.

METODOLOGIA

A leitura é uma atividade que deve estar presente na escola em todas as práticas que envolvem o currículo em todos os níveis. Lê-se para ampliar os limites do próprio conhecimento. Por isso é um exercício que deve se fazer presente na vida do estudante, não como algo paralelo do ensino-aprendizagem, mas como alguma coisa essencial para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e principalmente dentro de contextos próximos à realidade, para que o ato de ler possa passar a fazer sentido para os educandos.

Sendo esta abordagem de caráter qualitativo, está centrada em considerações acerca de práticas de leitura na área de ciências e biologia como ferramenta capaz de promover aprendizado do conteúdo e ampliação da visão de mundo, por parte do educando, com vistas à formação de cidadãos críticos e conscientes da realidade que lhes cerca.

Como ponto de partida para orientar esse trabalho, tomamos como base os Parâmetros Curriculares Nacionais, instrumento que nos norteia no que diz respeito ao fato de que a tarefa de desenvolver o hábito de leitura nos estudantes não é só dos professores de língua portuguesa, mas dos mestres de todas as outras disciplinas. Lançamos mão dos princípios da Análise da Conversação, campo aqui representado por Marcuschi (2008), área que nos ofereceu subsídios para a discussão sobre gêneros e tipos textuais.

Nos baseamos nos fundamentos apresentados por Silva (1997; 1998 e 2010), autor que nos emprestou informações no que diz respeito à prática da leitura não somente como uma atividade didática de captação de conteúdos de disciplinas específicas, mas, também como um meio de desenvolvimento do hábito de ler e interpretar aquilo que foi lido. Apontamos também Rojo (2015), autora que nos cedeu conhecimento sobre as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC's) que se constituem novas formas de ler e escrever; formas essas que levam o leitor do impresso ao digital abrindo um leque de opções de leitura.

A atividade de campo consistiu, no primeiro momento, em diagnosticar como professores de Ciências Naturais e Biologia incentivam seus alunos para a prática da leitura



e compreensão dos textos ligados a essas disciplinas, para isso, lhes foi apresentando um questionário contendo perguntas a respeito de quais recursos esses professores utilizam para incentivar essas práticas. De posse desses dados, nos foi possível formular a sugestão de um recurso metodológico para a exploração da leitura como meio de acesso aos conteúdos específicos das disciplinas Ciências e Biologia e, também como forma de desenvolvimento da cidadania, ou seja, para formar cidadão crítico para atuar na sociedade em que vive.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo dos dados coletados por meio das entrevistas aplicadas com os docentes a respeito do desenvolvimento de habilidades leitoras na sala de aula e a responsabilidade do desenvolvimento dessa habilidade junto ao docente, observamos que o livro didático tem sido o principal suporte ou guia do ensino de Ciências e Biologia, a maioria dos textos explorados em sala de aula, encontra-se presente nesse instrumento. Tal fato coincide com a assertiva de Silva (1997). O autor afirma que o conhecimento chega às escolas, na maioria das vezes, através do material impresso, sendo o livro didático ou similar o instrumento mais utilizado em sala de aula.

Constatamos, por um lado, que, de um modo geral, os docentes seguem muito amiudadamente o livro didático; isso mostra a abrangência e a força desse recurso como material pedagógico de produção do conhecimento; por outro lado, identificamos que embora os professores reconheçam que são responsáveis pela formação da habilidade de leitura nos seus alunos, acabam por não incentivar essas habilidades, devido a limitações de espaço físico e de tempo. Desse modo, acabam realizando junto a suas turmas apenas leituras de decodificações de sinais, com simples reprodução de informações de seus conteúdos.

CONCLUSÕES

No processo de ensino aprendizagem, a leitura deve ser colocada como um instrumento de participação, mudanças e renovação sociocultural, não como decodificação



de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes para questões pré-elaboradas. Mas não basta ler um material. É necessário interpretá-lo para que possamos nos apropriar dos conhecimentos deles advindos.

Todos os profissionais, agindo em suas áreas específicas de atuação, devem cooperar no sentido de incentivar os discentes à prática de leitura. Em vista do exposto, Silva (1997, p. 76) enfatiza que “quando uma criança tem problemas com matemática, por exemplo, ela sofre somente nessa matéria. Mas se tiver problemas com leitura, vai sofrer não só com a matemática, mas com todas as disciplinas do currículo escolar”.

As práticas de leitura ainda não foram de fato incorporadas às metodologias com as quais o(a) professor(a) e/ou escola trabalha. Independentemente de seu campo de atuação, o(a) professor(a) pode ajudar seus alunos a ler e compreender diferentes tipos de texto e incentivá-los a explorar cada um deles. Pois a leitura é um poderoso instrumento para libertação do povo brasileiro e para o processo de reconstrução da nossa sociedade. E certamente está comprovado que a leitura é imprescindível para o ensinamento de qualquer disciplina. Assim sendo, cabe aos docentes de todas as disciplinas, não apenas aos professores de língua portuguesa trabalhar no sentido de desenvolver esse salutar hábito nos educandos.

A escola é o lugar privilegiado para desenvolver o gosto pela leitura e é por isso que se faz necessário a formação de professores interessados em despertar em seus alunos o interesse pelo ato de ler, e explorar os mais diversos tipos de texto, o que favorece o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e emocionais do discente.

Para promover o que aqui propomos, se faz necessário que o docente seja, ele mesmo, um bom leitor, pois no âmbito das escolas, os nossos alunos necessitam do testemunho vivo dos professores no que tange à valorização e encaminhamento de suas práticas. As práticas de leituras devem conscienciosamente tornarem-se objeto e ferramenta de trabalho para o desenvolvimento de leitores críticos. Pois, somente a prática da leitura crítica é capaz de fazer do leitor um verdadeiro cumpridor de sua cidadania e formador de idéias.

Sendo assim, ao ensinar Ciências e Biologia o professor precisa discutir como ler as instruções de experiências e ensinar a produzir relatório, pode usar alguns gêneros textuais como: texto instrucional, texto jornalístico, hipertextos, texto esportivo e relatórios que vão ajudar a turma a compreender a linguagem da Ciência, seu método de produção e seus limites. “Não se trata de substituir, mas de dosar bem os conteúdos e apresentá-los na linguagem que melhor permita vê-los e senti-los” (SILVA 1997, p. 148). Uma vez que, todas essas formas formaram um conjunto de habilidades leitoras dentro de sua disciplina



Adotar uma postura metodológica totalmente eficiente ou definitiva e de caráter geral em sala de aula extremamente é difícil, pois, não há verdades pedagógicas únicas, aplicáveis a todo e qualquer indivíduo. Sendo assim, cada professor precisa estar preparado para entender que cada aluno, cada sala de aula, cada momento é um desafio complexo onde pode haver situações imprevisíveis, e que é preciso desenvolver esforços como resultado de seus problemas e de suas possibilidades.

Palavras-chave: Aprendizagem. Cidadania. Ensino. Leitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** Rio de Janeiro: 3. ed., São Paulo: Nova fronteira, 2008.

ROJO, R; BARBOSA. J.P. **Hipermodernidade, Multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola, 2015.

SILVA, E.T. **Leitura e Realidade Brasileira.** 5ª Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

_____. Ciência, leitura e escola. In: ALMEIDA, M.J.P., SILVA, H.C. **Linguagens, leituras e ensino de ciências.** Campinas: Mercado das Letras, 1998.

_____. **Leitura na escola e na biblioteca.** 11ª ed. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2010.